

A Agência expôs o trabalho que vem sendo feito desde o início da pandemia, com foco na atuação em fronteiras aéreas e portuárias

Agência Nacional de Vigilância Sanitária, representada pelo diretor Alex Campos, responsável pela Quinta Diretoria, e por servidores da Gerência Geral de Portos, Aeroportos e Fronteiras (GGPAF) da Anvisa, participou, na manhã de sábado (22/5), de uma reunião virtual sobre medidas de contenção da disseminação de novas variantes do coronavírus.

Também participaram do encontro, liderado pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, o secretário de Saúde do município de São Paulo, Edson Aparecido dos Santos, e o prefeito de Guarulhos, Gustavo Henric Costa.

A Agência expôs o trabalho que vem sendo feito desde o início da pandemia, com foco na atuação em fronteiras aéreas e portuárias.

Confira os dados da [apresentação](#) feita na reunião.

No final do encontro, o ministro Queiroga propôs um trabalho conjunto entre o Ministério da Saúde e as secretarias estaduais e municipais de Saúde, para reforçar no país as medidas que já são adotadas pela Anvisa nos portos e aeroportos.

Na prática, a Agência trabalha dentro dos aeroportos e portos detectando casos suspeitos e disponibiliza esses dados às secretarias estaduais e municipais para que possam atender pacientes, realizar testes, confirmar casos suspeitos e identificar quem teria tido contato com pessoas infectadas pela Covid-19 e demais variantes.

Confira o que a Anvisa faz nas fronteiras para conter a disseminação de novas variantes

Desde o início da pandemia, a Agência vem adotando diversas ações para evitar a entrada de novas variantes do Sars-CoV-2.

Com a identificação da linhagem B.1.617 do novo coronavírus, registrada inicialmente na Índia, vêm sendo intensificadas as ações já implementadas pela Agência nos portos e aeroportos de todo o país.

As medidas sanitárias adotadas no caso da embarcação MV Shandong Da Zhi, que permanece em quarentena no Porto do Itaqui, em São Luís (MA), visam diminuir os riscos de exposição da população ao contato com a nova variante do Sars-CoV-2.

Algumas ações já existentes:**Suspensão de voos**

Atualmente, já está proibida a entrada no Brasil de voos procedentes da Índia, a partir da recomendação técnica da Anvisa. Também estão suspensas viagens que partem do Reino Unido e da África do Sul.

Confira a [Portaria 653, de 14 de maio de 2021](#).

Abordagem de passageiros

Ações específicas de abordagem de passageiros de todo o mundo estão sendo intensificadas nos principais pontos de entrada no Brasil, como os aeroportos de Guarulhos, Galeão, Vitória, Salvador e Campinas, a fim de garantir os procedimentos de comunicação oportuna de casos suspeitos ou

confirmados de Covid-19.

Trabalho integrado com as equipes de vigilância sanitária estaduais e municipais:

De acordo com planos de contingência preestabelecidos, que definem os fluxos de comunicação, as unidades da Anvisa nos estados, ao detectarem um caso suspeito ou confirmado da doença, compartilham as informações com as unidades de vigilância locais, que passam a monitorar o cumprimento das medidas sanitárias.

Entenda como funciona o trabalho da Anvisa em portos e aeroportos:

Ações e resultados

[Apresentação](#) utilizada na reunião.

CORONAVÍRUS : ENTENDA AS AÇÕES DA ANVISA

Saiba, na prática, o que acontece se um navio ou aeronave relatar um caso suspeito a bordo

1

AVIÃO



A aeronave pousa, mas não pode iniciar o desembarque.

A Anvisa aciona os órgãos responsáveis e vai a bordo com o serviço médico do aeroporto, para avaliar o caso suspeito.

Se o médico descartar o caso a bordo, o desembarque dos passageiros é liberado.

Caso a suspeita seja mantida, o passageiro doente é removido para um hospital de referência local.

Os contatos próximos do caso suspeito (duas fileiras à frente e duas fileiras atrás) são notificados pela Anvisa quanto à necessidade de isolamento.

Os demais viajantes são orientados quanto ao isolamento voluntário e ao reforço dos hábitos de higiene.

A Anvisa monitora o trabalho de desinfecção da aeronave, descarte de resíduos e descarte de efluentes

2

NAVIO



O navio não recebe autorização para operar e ninguém pode desembarcar.

A Anvisa e a vigilância epidemiológica sobem a bordo para inspecionar a embarcação e avaliar o caso suspeito.

Caso a suspeita seja mantida, o passageiro ou tripulante é removido para um hospital de referência.

O navio não recebe a Livre Prática (autorização para operar) e a tripulação e os passageiros ficam impedidos de desembarcar, devendo seguir as orientações da Anvisa.

Se o caso for confirmado, a Anvisa e a vigilância epidemiológica fazem uma avaliação sobre o procedimento com a tripulação e os passageiros que ficaram a bordo.

No caso de navios que já haviam iniciado a operação quando o caso suspeito apareceu, a Anvisa manda suspender a operação do navio e os tripulantes devem ficar a bordo. Se algum tripulante suspeito já tiver desembarcado, a vigilância epidemiológica realizará a investigação de possíveis contatos.



A remoção do tripulante ou passageiro é feita por quem?

R: Cada ponto de entrada tem pactuado em seu plano de contingência o serviço responsável pela remoção de casos suspeitos, de acordo com a realidade local.

Quando internado, o caso passa para a responsabilidade de quem?

R: Após remoção do caso suspeito para um serviço médico de referência, o acompanhamento e monitoramento passa a ser da vigilância epidemiológica do município.



Saiba mais em: portal.anvisa.gov.br/coronavirus



Fonte: Anvisa, em 22.05.2021